



## Experiências musicais de jovens indígenas do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio

### MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Mara Pereira da Silva*

*Universidade de Brasília – pereiracantora1@hotmail.com*

*Delmary Vasconcelos de Abreu*

*Universidade de Brasília – delmaryabreu@gmail.com*

**Resumo** Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa investiga os modos como os Jovens Indígenas de um Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do IFPA – Instituto Federal do Pará constituem suas experiências musicais. Os conceitos teóricos são embasados na Interculturalidade. A metodologia da pesquisa consiste na abordagem autobiográfica. Espera-se que a pesquisa contribua com a área de educação musical apontando práticas musicais que emergem dos contextos em que o jovem indígena está inserido.

**Palavras-chave:** Música no Ensino Médio Integrado; Jovens Indígenas; Autobiografia.

**Title of the Paper in English** Musical experiences of aboriginal youth the technical Course in Agroecology Integrated to High School

**Abstract:** This communication is a part of a research master's in progress. The research investigates the ways in which Indigenous Youth a Technical Course in Agroecology in the Integrated Technical High School of IFPA - Federal Institute of Para constitute their musical experiences. The theoretical concepts are grounded in Interculturalism. The research methodology consists of the autobiographical approach. It is hoped that the research contributes to the field of music education pointing musical practices that emerge from the contexts in which indigenous youth is inserted.

**Keywords:** Music in Secondary Comprehensive; Indigenous Youth; Autobiography.

### Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília (UNB) que tem como objetivo investigar os modos como jovens indígenas do Instituto Federal do Pará Campus Rural de Marabá – IFPA/CRMB constituem a sua experiência musical. Discuto neste trabalho a problemática da pesquisa e os motivos que me levaram a escolha desse tema.

O Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá, surgiu a partir das mobilizações e organizações das lutas camponesas por Reforma Agrária no Sul e Sudeste do Pará. Então nessa luta teve como resultado o estabelecimento de aproximadamente 500 Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária e com a implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com cursos em todos os níveis e na modalidade de EJA, voltado para assentados do Sudeste Paraense (PPP/CRMB, p. 13). A proposta pedagógica que norteia o projeto político pedagógico – PPP do CRMB consiste em trabalhar com a educação do campo (MUNARIM, 2006).

Dentro da proposta de educação do campo, surge no IFPA uma demanda de alunos oriundos das comunidades indígenas. De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB), o Artigo 78, parágrafo II, esclarece sobre o direito dos índios em obter “o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias” (BRASIL, 1996). Essa visão educacional é pautada no CRMB pelo conceito de interculturalidade que, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena de que “a educação escolar indígena deverá ter um tratamento diferenciado das demais escolas dos sistemas de ensino, o que é enfatizado pela prática do bilinguismo e da interculturalidade” (PCN, 2002 p. 21).

Os estudantes com os quais trabalho são do campo, considerados “[...] prioritariamente **jovens**, compreendidos como agricultores familiares, camponeses, agroextrativistas, quilombolas, **indígenas**, pescadores artesanais, ribeirinhos e trabalhadores rurais assalariados sindicalizados”. (grifos meus, PPP/CRMB, p. 26-52).

Dentre as turmas com as quais atuo, escolhi desenvolver esta pesquisa com os alunos indígenas pelo fato de ser o grupo que tem me causado algumas inquietações quanto a minha forma de atuar. Tenho me questionado como professora desses jovens indígenas os modos de ensinar música nesse espaço escolar, uma vez que a prioridade é manter o diálogo intercultural, promovendo a troca de saberes, neste caso, saberes musicais.

Essa é minha primeira experiência com Educação Escolar indígena, e essa turma de alunos é específica de povos indígenas, formada por várias etnias e aldeias diferentes como: Gavião (Parkatêjê e Akrãtikatêjê), Suruí, Atikum, Guarani, Amanayé, Guajajara e os Assurini.

Estranhar o que não me é familiar tem sido um dos maiores desafios como professora de música nesse contexto escolar. Esse estranhamento me levou a pensar como lidar com aquilo que nos é diferente e desconhecido. Como construir um olhar mais reflexivo e criativo a partir das diferentes culturas, muitas vezes, causando desigualdades em nossa sociedade. Como dialogar com a diversidade em sala de aula.

Para mim, o familiar era atuar como professora de música tendo como base a formação adquirida no curso de licenciatura na universidade. A minha formação no curso de licenciatura em música foi construída nos moldes tradicionais. Nesse sentido, a minha formação musical parecia desconectada da minha atuação profissional no CRMB.

Lembro que surgiu em sala de aula uma demanda dos alunos pela construção de um espaço intercultural. Percebi que a escola era um espaço de construção intercultural, ou seja, os objetivos das minhas aulas deveriam consistir em promover espaços para que os alunos

pudessem partir do conhecimento da realidade local dos povos indígenas, mais especificamente, de suas aldeias. E, como professora, caberia o desafio de promover o diálogo entre os diferentes saberes. Dessa forma, tenho percebido que para o exercício da docência em música o professor necessita conhecer quem são os seus alunos e as experiências trazidas para o espaço escolar.

Nesse aspecto, se os estudantes são do campo, estão em seu território, e se essa é a minha primeira experiência como professora de música de jovens indígenas, que frequentam uma escola que tem como proposta promover a interculturalidade inquieta-me saber até que ponto o ensino de música no CRMB está condizente com a ambiência cultural desses estudantes.

Diante de tantas inquietações surgidas ao longo da construção do meu objeto de pesquisa perduram os seguintes questionamentos: Quem é esse jovem indígena que frequenta esse espaço escolar? Quais os conhecimentos musicais que esses jovens trazem de suas comunidades para a escola? O que esses jovens querem aprender de música na escola? Qual o sentido da aula de arte e culturas para eles?

Partindo dos meus questionamentos iniciais a pesquisa em andamento tem como objetivo investigar na história de vida dos alunos indígenas os modos como os alunos indígenas constituem a sua experiência musical. Tomo como objetivos específicos verificar quais os conhecimentos musicais que esses jovens trazem para a escola; compreender o que esses jovens querem aprender de música na escola; analisar qual o sentido da aula de arte e culturas para eles.

Tenho como hipótese que, ao dar voz a esses alunos, escutando-os sobre o seu percurso formativo e as experiências musicais adquiridas ao longo de suas vidas será possível contribuir com a área de educação musical discutindo aspectos relacionados ao modo como se dá a relação desses jovens indígenas com a música sob os aspectos de transmissão e apropriação numa linguagem intercultural. Para tanto, a pesquisa buscará compreender as dimensões envolvidas na experiência musical de jovens indígenas.

### **Pressupostos Teóricos**

Ao buscar compreender as relações dos jovens com a música busco autores da área de educação musical como (Almonte, 2013; Arroyo, 2013; Santos, 2012; Silva, 2012; Santos, 2009). Tratando sobre o tema da música nos Institutos Federais encontramos autores que discutem essa temática sob vários enfoques envolvendo atividades de ensino, pesquisa e

extensão (Bezerra, 2013; Figueredo e Magalhães, 2013; Gomes e Melo 2013; Rêgo, 2013; Silva Junior, 2012; Silva e Pereira, 2012).

Na área de educação, os temas que envolvem a juventude são tratados por autores como Dayrell (2003). A noção que Dayrell constrói do termo juventude é sob a ótica da diversidade considerando os diferentes sistemas de interações sociais e simbólicas que interferem na trajetória social do jovem. Para Dayrell a vivência dos jovens, em torno da cultura musical, implica nas suas formas de sociabilidade bem como na atribuição de seu significado para os projetos de vida que elaboram.

Reporto-me a estudos desenvolvidos na área da Educação no Campo (Ferreira e Brandão, 2011; Nascimento, 2009; Munarim, 2006), que defendem uma educação voltada as pessoas que residem e dependem do campo para sobreviver; a Pedagogia da Alternância relacionada a formação para além do espaço escolar (Molina, 2006). A Educação Escolar Indígena tratada pelos autores (Bergamaschi, 2008; Brand, 2001), discutem a necessidade de aproximação do índio aos conhecimentos do não índio.

Na perspectiva do conceito de interculturalidade evidencia-se uma educação voltada para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais. Uma educação para a negociação cultural, o que supõe exercitar o que Fleuri (2001) denomina perspectiva intercultural de educação. A perspectiva intercultural de educação implica em mudanças profundas na prática educativa, de modo particular na escola (Fleuri, 2001), pois o foco é a interação entre os sujeitos que sustentam determinada cultura, respeito a diversidade, elaboração de materiais e técnicas de ensino que contemple as diferenças e a qualificação de formadores para atuarem em diferentes espaços e situações. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

Ao se referir sobre o termo interculturalidade, Candau (2008) traz a tona formas de perspectivas interculturais: a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes em uma determinada sociedade; culturas em contínuo processo de elaboração, de construção e reconstrução. Nas sociedades em que vivemos os processos de hibridização cultural são intensos e mobilizadores da construção de identidades abertas, em construção permanente, o que supõe que as culturas não são puras; uma outra característica que a autora assinala diz “respeito ao fato de não desvincular as questões da diferença e da desigualdade presentes hoje de modo particularmente conflitivo, tanto no plano mundial quanto em cada sociedade”. A partir das colocações dos autores supramencionados percebemos que o conceito de interculturalidade é fluído, ou seja, dependerá da articulação



do(s) ponto(s) de vista de cada sujeito e de suas mobilizações dentro do contexto social em que está inserido.

### **Metodologia da pesquisa**

Para investigar como se constituem as experiências musicais de jovens indígenas tomo como metodologia de pesquisa o pensamento de Delory-Momberger (2008). Ao estabelecer aspectos teórico-metodológicos concernentes à biografia, a autora entende que a narrativa consiste em trazer o movimento da vida, contando como um ser tornou-se o que ele é. A partir do momento em que a pessoa narra a sua história, para o pesquisador, podemos denominá-la como uma biografia. Assim, quando o sujeito conta acontecimentos de sua vida concernentes à área de interesse do pesquisador, esse sujeito está produzindo uma narrativa biográfica.

As pesquisas que se valem da autobiografia tem possibilitado alargar questões teórico-metodológicas relacionadas a produção da área de educação musical no Brasil (Gaulke, 2013; Lima e Garbosa, 2012; Anezi, Garbosa e Weber, 2012; Machado, 2012; Abreu, 2011; Louro, 2004; Torres, 2003).

De acordo com Souza (2007), as pesquisas como fontes autobiográficas conferem um estatuto teórico-metodológico para uma compreensão das práticas educativas e escolares. Assim, as narrativas de alunos indígenas do CRMB se inscrevem numa perspectiva da educação musical escolar indígena.

A entrevista narrativa tem como premissa estimular o entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. Jovchelovitch e Bauer (2002) se referem ao entrevistado como um “informante”. O sujeito fica livre para falar espontaneamente sobre determinada temática.

O campo empírico da pesquisa é constituído no IFPA – CRMB, localizado na cidade de Marabá/PA. Os jovens que farão parte da pesquisa em andamento são alunos do ensino técnico integrado ao médio que estão inseridos no CRMB. Os jovens escolhidos foram aqueles que frequentam atividades musicais no espaço escolar, que perfazem um total de 22 jovens indígenas.

### **Conclusão**

A experiência musical de jovens indígenas que frequentam o Ensino Médio das escolas de Educação Básica é um tema relevante para ser discutido na educação musical



escolar, por levantar aspectos sobre o ensino e a aprendizagem musical nas escolas de educação básica e, neste caso, na educação escolar indígena.

Acredito que essa pesquisa poderá contribuir com a área de educação musical na perspectiva de uma educação musical do campo, tanto nas propostas de documentos prescritos, quanto nas práticas musicais que emergem dos contextos socioculturais e educacionais dos jovens que vivem no campo.

### Referências:

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ALMONTE, Nelia Fonseca. *Preferencias musicales de adolescentes em Punta Arenas, Chile. Actas del I Congreso Chileno de Estudios em Música Popular*. ASEMPCH, 2011. Disponível em: <http://www.congresos.asempch.cl/congreso2011/actas>. Acesso: 10/11/2013.

ANEZI, F; GARBOSA, L; WEBER, V. Do Uruguai ao Brasil: memórias de iniciação musical da professora Maria Del Carmen Macchi Cabrera. In: CONGRESSO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 5, 2012. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2012, p. 296-302.

ARROYO, Margareth (org.). *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. Colaboradores: Thais Vieira Nascimento e Thenille Braun Jazen. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (org.). *Povos Indígenas & educação*. Porto Alegre: Mediação, 2008. 160p. (serie projetos e práticas pedagógicas).

BEZERRA, Italan Carneiro. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em instrumento musical do IFXX: reflexões a partir do perfil discente. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013. *Anais...* Natal/RN, 2013, p. 296-302.

BRAND, Antônio. Educação Escolar Indígena: o desafio da interculturalidade e da equidade. Série estudos. *Periódico do Mestrado em Educação da UCDB*. Campo Grande. MS. N.12, P. 35-43, Jul/Dez 2001.

BRASIL. *Lei de nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* / Secretaria de. Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. 1. Parâmetros curriculares nacionais.

CALDART, Roseli Salete. *Sobre educação do campo. Educação do Campo: campo-políticas públicas - educação* / Bernardo Mançano Fernandes... [et al.]; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. - Brasília: INCRA; MDA. 2008 109 p.: 19 cm - (NEAD Especial: 10).



CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira em Educação*. V 13, nº 37 Jan/Abril 2008.

DAYREL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. Set /Out /Nov /Dez 2003 N°24.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do Campo: um olhar histórico uma realidade concreta. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano V nº 09, julho/Dez. 2011.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios a educação intercultural no Brasil. *Revista Percursos*. V.2, nº 0, Santa Catarina: SEPU, 2001.

GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência em música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. *Dissertação* (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GOMES, Carolina Chavez; MELO, Isaac Samir Cortez de. Currículo em Música no Ensino Médio Integrado no IFRN. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013 *Anais...* Natal/RN 2013, p. 296-302.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. *Projeto Político Pedagógico* do Campus Rural de Marabá. Marabá: 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. *Projeto Político Pedagógico* do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao ensino médio dos povos Indígenas do Sudeste Paraense. Marabá: 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, J; GARBOSA, L. A trajetória de vida da professora Ilgeburg Hasenack e o cotidiano pedagógico-musical de suas práticas na cidade de São Leopoldo/RS. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 15, 2012. Montenegro/RS. *Anais...* Montenegro: ABEM, 2012, p. 472-477.

LOURO, A. L. Ser docente universitário – professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. *Tese* (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MACHADO, R. Narrativas de professor de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.



MOLINA, Mônica Castagna(Org.). *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário do Brasil*, – Brasília: 2006.

MUNARIN, Antônio. Trajetória do Movimento Nacional de Educação do Campo no Brasil. *Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria*. Ed. UFSM: 2008, Vol. 33, nº 1.

RÊGO, Tânia Maria Silva. Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo). *Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília*, 2013.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino Médio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Dissertação de mestrado*. Programa de Pós- Graduação em Música. Porto alegre. 2009.

SANTOS, Daniela Oliveira dos. “A música sertaneja é a que eu mais gosto!”: Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário. 2012. 149 f. *Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia*, 2012.

SILVA, Juliana Rocha de Faria; PEREIRA, Nathália Rodrigues. O ensino de Música no Ensino Médio integrado ao Curso Técnico. XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodocência do Centro-Oeste – *Anais...*, Brasília, 2012.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Ensino, pesquisa e extensão em música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. In: XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodocência do Centro-Oeste, 12. 2012, Brasília. *Anais...* Brasília, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografias, histórias de vida e práticas de formação. In: DIAS, Antonio D., e HETKOWSKI, Tânia M. (Orgs.). *Memória e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 59-74.

TORRES, Maria Cecília A. R. Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia. *Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.